

Vitória do bom senso

A secretaria de Educação do Distrito Federal deu provas de sensibilidade ao rever duas decisões polêmicas. Uma, a de extinguir o ensino especial. Crianças portadoras de deficiências — e, por isso, com necessidades diferentes das demais — deixariam de contar com estabelecimentos especializados e passariam a freqüentar classes regulares. Teriam, com isso, a possibilidade de integrar-se socialmente aos demais.

A outra tocou na pré-escola. Circular determinou o fim da abertura de novas turmas nas 125 escolas-classe e centros de ensino que mantinham tal nível de ensino. Meninos e meninas que se encontram no processo teriam direito à matrícula na fase seguinte. Aos demais só se vislumbrava uma saída: recorrer à rede privada.

As decisões, polêmicas, provocaram reações. Pais, professores e membros da comunidade se mobilizaram para reverter a situação. Deu certo. Crianças com deficiências — sem condições de sentar-se ao lado das que dispensam cuidados especiais — continuarão a gozar de tratamento especializado.

Garotos e garotas com menos de seis anos poderão freqüentar a escola, socializar-se, desenvolver habilidades que os preparam para enfrentar, com êxito, o ensino fundamental. Cassar-lhes essa oportunidade é comprometer-lhes o futuro. Poucos teriam condições de recorrer à escola particular. A grande maioria ficaria privada da importante base que a pré-escola oferece.

Em ambos os casos, venceu a razão. Ganha a população menos favorecida. É justamente ela a que mais precisa da atenção do Estado. Filhos de famílias abastadas podem bater às portas da rede privada de ensino. As pobres não. Estariam condenadas ao eterno atraso. E se aprofundaria o fosso que as separa das demais.

Mudanças devem ser efetuadas. E são sempre bem-vindas. Mas precisam caminhar para a frente. No caso, ampliar o universo escolar. Democratizar o acesso à educação de qualidade. Esse é o único caminho capaz de diminuir o enorme hiato social que separa pobres e ricos deste país desigual. É a trilha perseguida pelas nações que quiseram tirar o pé do subdesenvolvimento.

O Distrito Federal vem-se notabilizando como centro de excelência educacional. Os alunos brasilienses têm recebido as melhores notas nas avaliações nacionais aplicadas pelo Ministério da Educação. A Universidade de Brasília conquistou o conceito AAA no provão. No ano passado, ganhou o troféu de melhor universidade brasileira. Essa honrosa posição deve estimular o administrador a buscar mais e melhores meios de fazer com que o a capital da República continue a desfrutar de ensino de elevado nível. É assim que se constrói o futuro. As crianças de hoje vão retribuir em dobro no amanhã de um país menos desigual e mais preocupado com seus cidadãos.